

HISTÓRIA MILITAR: AS LIÇÕES DOS CONFLITOS DA ANTIGUIDADE PARA OS LÍDERES MODERNOS

MILITARY HISTORY: THE LESSONS OF ANCIENT CONFLICTS FOR MODERN LEADERS

Marcos Nathan Rodrigues da Silva e Silva

RESUMO

Entender a relevância da história militar é de suma importância para a preparação intelectual dos instruídos das forças armadas. Durante o trabalho foi feita uma pesquisa do tipo básica e com uma abordagem qualitativa para que se chegasse a uma conclusão a partir da análise e interpretação dos fatos nele apresentados. Ao longo do trabalho foram abordados diversos temas, começando com a história da antiguidade, explicando o exército romano e a comparando com os exércitos modernos, as semelhanças entre as batalhas de Monte Cassino e Rochedo Soguediano, em sequência a isso, foi dado um foco maior na história brasileira, tendo como base, Duque de Caxias. Por fim, a pesquisa teve por finalidade demonstrar que é benéfico e necessário o estudo da história militar.

Palavras-chave: História, Guerra, Roma, Caxias

ABSTRACT

Understanding the relevance of military history is of paramount importance for the intellectual preparation of armed forces students. During the work, basic research was carried out with a qualitative approach to reach a conclusion based on the analysis and interpretation of the facts presented. Throughout the work, several topics were covered, starting with the history of antiquity, explaining the Roman army and comparing it with modern armies, the similarities between the battles of Monte Cassino and Soguediano Rock, following which, a greater focus was given in Brazilian history, based on Duque de Caxias. Finally, the research aimed to demonstrate that the study of military history is beneficial and necessary.

Keywords: History, War, Rome, Caxias

¹ Artigo apresentado em 15 de setembro de 2023 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército.

¹ Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos Aviação Mnt do Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: marcnahts@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, tanto no Exército Brasileiro, quanto em forças armadas estrangeiras, usam uma série de táticas em combate como o ataque frontal, envolvimento, desbordamento, entre outros. Entretanto essas táticas não surgiram na atualidade, de acordo com Strauss (2014), os princípios da guerra não mudaram, mesmo com o passar dos séculos e os estrategistas da atualidade se inspiram nas grandes guerras do passado e nos líderes que lutaram nelas.

Ao longo da história ocorreram uma série de campanhas militares, lideradas por grandes comandantes, as campanhas de Alexandre, o Grande, na Pérsia e Índia, as famosas Guerras Gálicas onde Júlio César comandou os legionários romanos contra as tribos celtas. Todos esses fatos históricos servem de exemplo para os líderes militares da atualidade, os quais fazem um estudo de caso das mesmas, para que assim tenham mais embasamento quando montam seus planos de batalha e a organização de suas tropas.

A doutrina nacional só pode nascer dentro da nossa história militar, pois, entre os fatos sucessivos da marcha dos nossos destinos, não falta nenhum elo. Estes elos são o próprio determinismo histórico, que não é de maneira algum feito sem causa. Estas causas geraram situações que tiveram como efeito os grandes chefes políticos e militares de todos os povos, de todos os tempos. (WIEDERSPAHN, 2002, p. 213-214).

O estudo aprofundado da história militar é de suma importância para a formação intelectual dos futuros planejadores das doutrinas da Força, para que esses tenham conhecimento dos erros cometidos no passado e não os repitam nos dias atuais. Primeiramente, o tema que está sendo abordado nesse trabalho é: A importância do estudo da história militar para a formação dos comandantes da atualidade. Posto isso, o objetivo de pesquisa, ou seja, a delimitação do tema é “As lições dos conflitos da antiguidade para os líderes militares modernos”.

Feita a delimitação do tema, este trabalho científico busca fazer o estudo de caso de acontecimentos do passado buscando discutir a seguinte questão: O estudo da história militar pode trazer benefícios para a formação dos líderes militares modernos?

Com o objetivo de traçar um roteiro de estudo, este trabalho desdobrar-se-á em 1 (um) objetivo geral e 4 (quatro) objetivos específicos. Essa pesquisa tem como objetivo geral explorar episódios históricos e a doutrina dos exércitos da antiguidade buscando mostrar suas semelhanças com os dias atuais.

Além do objetivo geral já citado, a pesquisa tem como objetivos específicos: a) Descrever a organização militar do exército romano; b) Comparar a batalha do Rochedo Soguediano com a batalha de Monte Cassino; c) Apontar as semelhanças de Caxias com grandes comandantes do passado d) Explicar as batalhas de Cannas e do Avaí.

Para a realização deste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e sites os quais abordam em geral a história da antiguidade com foco na história militar desse período, buscando a obtenção de maior conhecimento sobre o assunto a ser abordado.

Com relação ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa é do tipo bibliográfica, pois foram realizadas a leituras de livros com a temática, buscas em sites relacionados, e pesquisas em fontes já publicadas. Com isso, a revisão teórica auxiliará na compilação de dados para a pesquisa.

A finalidade desse trabalho é puramente teórica, a pesquisa, através da consulta a livros e sites, buscará explorar e demonstrar os diversos casos onde foram usados, no nosso tempo, procedimentos militares dos antigos, com foco na parte tática e organizacional.

Essa pesquisa é de suma importância pois ela evidenciará, através do estudo de caso e a demonstração de exemplos, como o conhecimento de ações militares da antiguidade podem beneficiar os exércitos modernos, além disso, este trabalho busca enfatizar a relevância das instruções de história militar na grade curricular das academias militares.

2 ORGANIZAÇÃO MILITAR DO EXÉRCITO ROMANO

Roma foi um grande império, sua história começou em 753 a.c. quando os irmãos Rômulo e Remo fundaram a cidade no monte Palatino as margens do Rio Tibre, e sua história perdurou até 1453, quando Constantinopla finalmente caiu perante os otomanos, porém, ao longo dos séculos, os exércitos de Roma passaram por uma série de reformas, as quais foram estudadas por militares modernos para a organização de seus próprios exércitos.

No princípio, Roma era apenas uma pequena cidade-estado, na região do Lácio, seu exército era uma milícia formada por seus cidadãos e seu exército era muito baseado nos gregos que habitavam o sul da península itálica, sendo formada por batalhões de *hoplitas*, e lutavam na formação de falange.

Figura 01 – hoplitas romanos enfrentando guerreiros celtas

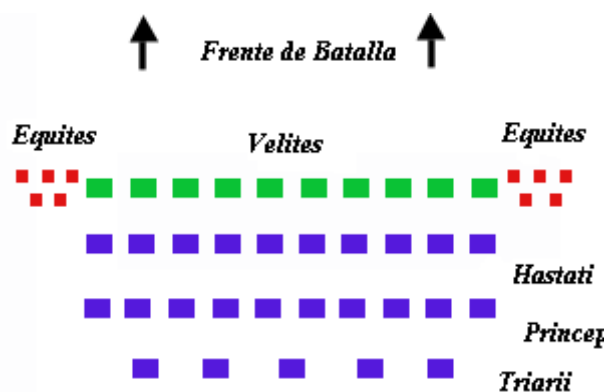


Fonte: Table of Contents - Autor: Richard Hook

Durante as Guerra Samnitas (343 a.c. a 290 a.c.), a formação de falange mostrou não ter a flexibilidade necessária para ser usada no montanhoso terreno da península itálica. Para contornar esse problema o foi desenvolvido o sistema manipular, foram criadas 5 unidades distintas dentro do exército, era uma milícia armada formada por cidadãos com propriedade suficiente para serem elegíveis ao serviço militar, os mais ricos formavam a cavalaria e os com menos meios formavam a infantaria

Essas 5 unidades eram as seguintes, primeiro vinham os *Velites*, eles eram a infantaria leve, que atirava dardos no inimigo e fazia o reconhecimento do campo de batalha. Após eles vinham a infantaria pesada, dividi em 3 unidades conforme a experiência, os *Hastatti e Principes*, os quais eram armados com o famoso gládio, a espada curta romana, o grande escudo retangular de madeira e dois pilos, grandes dardos de ferro, feitos para destruir os escudos inimigos e a última unidade de infantaria eram os *Triarii*, todos eram veteranos e eram armados com lança e escudo, a semelhança dos hoplitas gregos. Por último haviam o *Equites*, eram a cavalaria das legiões, formada pela aristocracia romana.

Figura 02 – organização manipular romana



Fonte: Romerska manipular – autor: Filipo

Porém tudo isso mudou quando o Pretor Caio Mario implementou profundas reformas militares nas forças romanas, ele acabou com a necessidade de possuir terras para ingressar nas forças armadas, com isso fez a mão de obra disponível as legiões crescer exponencialmente. Outra mudança era que agora só serviam nas legiões legionários voluntários, parecido com o que acontece com exércitos modernos, como o americano e os seus equipamentos não eram mais adquiridos com meios próprios, mas fornecidos pelo Estado Romano, com isso, houve a padronização dos equipamentos e aumento na sua qualidade.

Após ter iniciado a marcha para a linha de frente, ele deu ao exército um curso intensivo de treinamento durante o trajeto. Havia exercícios de corrida e longas marchas; e cada homem foi compelido a carregar sua própria bagagem e preparar suas próprias refeições. Esta foi a origem da expressão “uma das mulas de Mário”. (PLUTARCO, s,d, n.p.)

Essa nova força se organizava em centúrias, unidades de 100 homens, comandadas por um centurião, nos exércitos modernos seria o equivalente a uma companhia, 6 centúrias juntas, formavam uma Coorte, essa unidade era o grupo tático mais usado pelo Império, seria o equivalente a um batalhão, e 10 coortes juntas formavam uma legião, uma força muito poderosa, que somava quase 6 mil homens.

As forças armadas romanas foram fonte de inspiração para comandantes de toda a história, e é muito interessante ver semelhanças organizacionais como, padronização de equipamento e treinamento, alistamento voluntário, plano de carreira, entre outros, em uma organização que existiu há 2000 anos.

3 COMPARAÇÃO DAS BATALHAS DO ROCHEDO SOGUEDIANO E A DE MONTE CASSINO

Em 327a.c. Alexandre, o Grande, dominava grande parte do que um dia foi o Império Aquemênida, ele havia derrotado o Rei Dário em batalha duas vezes em Issus e em Gaugamela e conquistado sua capital Persépolis, eliminando totalmente o poder central daquele reino. Agora Alexandre lidava com uma revolta emancipacionista na Bactria, uma das províncias mais afastadas do seu novo império, os rebeldes eram liderados por Ariamazes, ele comandava uma grande força e se defendia a partir de sua fortaleza em Rochedo Soguediano.

Em 1944, os aliados avançavam pela península itálica, após a conquista da Sicília e invasão da Itália continental em 1943, a pressão aliada fez Benito Mussolini ser deposto e preso, com isso a Alemanha invadiu seu antigo aliado, reinstalando Mussolini no poder e criando o Estado Social Italiano. Agora os exércitos aliados avançam sobre a linha Gustav na esperança de chegar em Roma, porém, antes disso, eles terão que conquistar Monte Cassino.

Figura 3 – Imagem do front italiano em 1944



Fonte: Radio Londra – autor: Raul Cristoforetti

Alexandre se encontrava em uma situação difícil, o inimigo tinha o comando do terreno, dominava uma fortaleza inexpugnável no alto de uma montanha e tinha meses de suprimentos, quando Alexandre chegou a fortificação, os

rebeldes o subestimaram dizendo que apenas ‘soldados alados’ poderiam tomar a fortaleza. O general inglês Harold Alexander se encontrava em situação similar em Monte Cassino, ele necessitava tomar a elevação para quebrar a linha Gustav e chegar a Roma, mas para isso teria que derrotar 5 divisões da Wehrmacht que havia se entrincheirado nas ruínas do mosteiro que coroava o monte.

A infiltração é uma forma de manobra ofensiva tática na qual se procura desdobrar uma força à retaguarda de uma posição inimiga, por meio de um deslocamento dissimulado, com a finalidade de cumprir uma missão que contribua diretamente para o sucesso da manobra do escalão que enquadra a força que se infiltra. (BRASIL, 2019, p.15)

São nesses momentos de grande dificuldade que os grandes líderes se destacam, Alexandre mandou 300 soldados escolhidos a dedo fazer uma infiltração de uma encosta desprotegida da montanha durante a noite, dos 300, 30 morreram na escala, porém, quando esses “soldados alados” surpreenderam os defensores do rochedo, surgindo da encosta mais íngreme, o efeito psicológico sobre o inimigo foi tremendo, fazendo com que mesmo tendo superioridade numérica, eles se rendessem sem lutar.

O general Harold Alexander fez o mesmo em maio de 44, por 3 vezes suas tropas avançaram sobre o Monte Cassino e das 3 foram rechaçados, no seu 4ª ataque as divisões inglesas e polonesas fizeram um ataque frontal as posições alemães, ao mesmo tempo em que uma força secundária, composta pela 4.ª Divisão de Montanha Marroquina fez uma infiltração pelo Vale do Liri, uma região montanhosa onde os alemães não acreditavam que era possível vir um ataque, com o ataque surpresa dos franceses, somado a bravura das divisões polonesas os aliados conseguiram tomar o monte e chegar a Roma.

Essas duas batalhas são um ótimo exemplo que a guerra, continua sendo a mesma, mesmo com o avanço tecnológico, dois generais, separados por 2000 anos, travaram uma batalha idêntica, em terreno montanhoso, contra um inimigo em posições defensivas no alto de uma montanha e usando a tática da infiltração conseguiram derrotar seus inimigos.

4 APONTAR AS SEMELHANÇAS DE CAXIAS COM O GRANDES COMANDANTES DO PASSADO

Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, foi o maior líder militar que o país já produziu, ele veio de uma família aristocrática carioca, foi educado em casa e posteriormente fez sua formação militar na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho. Após isso ele teve seu batismo de fogo na Guerra de Independência do Brasil, lutando a partir daí em todas as grandes guerras que o país travou no século XIX mostrando qualidades inerentes a vários comandantes militares da história.

Figura 04 – Pintura representando o Duque de Caxias



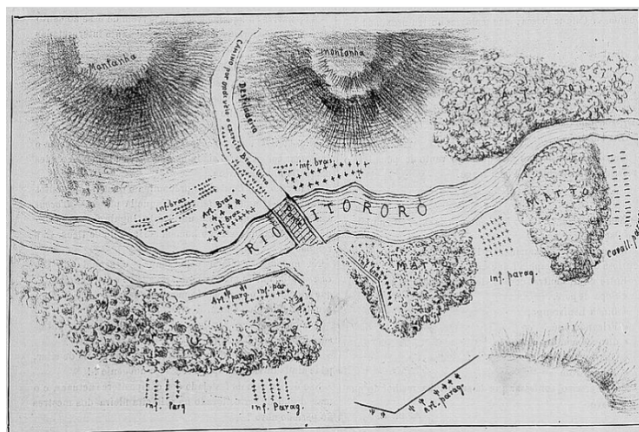
Fonte: Arquivo Nacional

Segundo Barry Strauss et. Al. (2014) os líderes militares precisam ter qualidades específicas que os levam ao sucesso, como a audácia, a liderança, a agilidade, a estratégia, a infraestrutura, entre outros. Caxias ao longo de suas campanhas demonstrou várias delas, lidando com insurreições onde sofria de inferioridade numérica, usando tanto a força das armas, como na Balaiada, como a diplomacia, quando acabou com a Revolução Farroupilha, fragmentando os farroupilhos e incorporando alguns de seus grupos ao exército imperial.

Um famoso episódio onde Caxias demonstrou sua capacidade organizacional foi durante a reorganização e reequipamento do exército imperial, ele conseguiu a façanha de adestrar uma tropa composta por milicianos vindos da guarda nacional, escravos libertos e voluntários da pátria que não tinham nenhuma experiência militar. Caxias tornou essa força heterogênea em uma força profissional, bem equipada, adestrada e combativa, tudo isso em território hostil, em contato com um inimigo muito aguerrido. Nesse período houve o nascimento da aviação em nosso exército, com o uso de balões cativos.

Mas o momento mais decisivo de Caxias foi durante a dezembrada, em 1868, após construir uma estrada sobre o charco e surpreender as defesas paraguaias pela retaguarda, o exército lutou 3 batalhas decisivas, Itororó, Avaí e Lomas Valentinas. Na batalha de Itororó, o terreno favorecia os paraguaios, pois era irregular, cortado por um rio profundo e caudaloso e a única forma de cruzado era por uma ponte estreita onde os paraguaios concentraram seu poder de fogo, foram feitas 5 tentativas de tomar a cabeça de ponte, onde muitos importantes comandantes morreram e o moral da tropa começava a desmoronar. Nesse momento de necessidade, Caxias liderou pelo exemplo, e motivou sua tropa bradando “sigam-me os que forem brasileiros” expondo-se ao risco e conseguindo expulsar as forças paraguaias.

Figura 05 – Carta da Batalha de Itororó



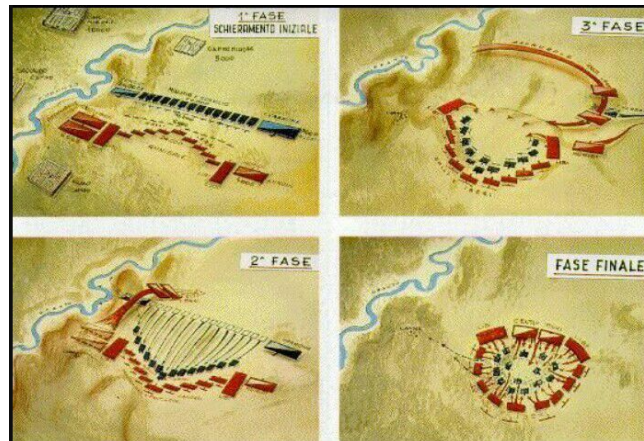
Fonte: Vida Fluminense – Autor: Angelo Augustine

5 EXPLICAR AS BATALHAS DE CANNAS E DO AVAÍ

Um movimento de envolvimento dos flancos é uma tática muito difícil de ser feita em campo de batalha, é necessário fazer o inimigo permanecer em uma determinada região do campo, em contato com parte de suas forças, enquanto outras se movem, e em um movimento coordenado atacam os flancos e retaguarda inimiga. Apenas grandes generais conseguiram tal feito ao longo da história, e dois deles foram Aníbal em Canas e Caxias na Batalha do Avaí.

Era o verão de 216 a.c., o general cartaginês Aníbal Barca estava no seu segundo ano na península Itálica, ele já havia derrotado os romanos em Trébia e Lago Tresimeno, além de saquear grande parte da Campânia Romana. Agora seu exército de 50 mil guerreiros enfrentava uma força de 70 mil romanos comandados pelo cônsul Emilio Paulo em uma planície próxima a Vila de Cannas.

Figura 06 – Mapa das fases da batalha de Cannas



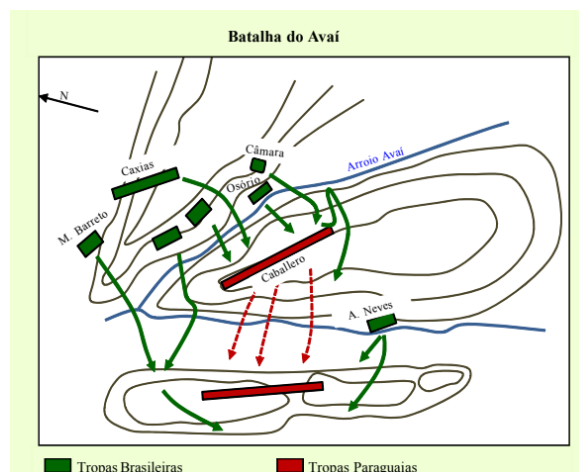
Fonte: Amino – autor: Louis

Os cartagineses fizeram o seguinte, organizaram parte de suas forças de uma forma a ocupar grande parte da infantaria romanas em combate no centro da batalha, anulando sua superioridade numérica, enquanto outras forças atacavam os flancos do inimigo e a cavalaria atacava a retaguarda inimiga os envolvendo-os por todos os lados, negando ao inimigo uma rota de fuga.

Contrariando todas as teorias, as planícies da Apúlia testemunharam naquele dia um completa batalha decisiva, como observa von Schieffen. Dizia Clausewitz: “Uma ação concêntrica sobre o inimigo não se coaduna com as possibilidades do mais fraco.” E Napoleão: “O mais fraco não deve contornar simultaneamente os dois flancos.”. Nesta batalha vemos Anibal, o mais fraco, agindo contra esses dois princípios. (WIEDERSPAHN, 2002, p. 25).

Dias após sua vitória em Itororó, Caxias continua avançando pelo interior do Paraguai, com uma força de cerca de 20 mil homens ele encontra um força de 7 mil paraguaios comandados pelo general Caballero, os quais estavam entrincheirados nos montes próximos ao Arroio do Avaí. Caxias imediatamente começou a desdobrar suas forças no terreno, a infantaria realizaria um ataque frontal as forças paraguaias, as fixando em suas posições defensivas enquanto a cavalaria brasileira, desbordava os francos do inimigo.

Figura 07 – Mapa da batalha do Avaí



Autor: BRASIL – fonte: Manual de História Militar

A pressão do ataque da infantaria foi o suficiente para desalojar os paraguaios de suas posições defensivas, e o desbordamento realizado pela cavalaria cortou suas rotas de fuga, dos 7 mil paraguaios, apenas 200 escaparam da batalha. Essas duas batalhas mesmo separadas por 2 mil anos mostram que as mesmo com a evolução dos armamentos a guerra é a mesma, e as táticas do passado podem muito bem ser usadas em tempos contemporâneos por isso a importância de serem ensinadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exércitos modernos, tanto o brasileiro como os de outras nações usam uma série de táticas como ataque frontal, desbordamento, infiltração entre outros, mas elas são usadas desde a antiguidade. Segundo Strauss (2014), os princípios da guerra não mudaram, mesmo com o passar dos séculos e os estrategistas da atualidade se inspiram nas grandes guerras do passado e nos líderes que lutaram nelas.

Esse trabalho buscou estudar algumas das grandes civilizações do passado, com o foco em Roma e na Macedônia, mostrando como eram seus exércitos e as batalhas que travaram, também foi dado foco na história militar moderna, onde foram abordados a Segunda Guerra Mundial e a Guerra da Tríplice Aliança, buscando nesses períodos históricos justificativas para mostrar a relevância do estudo da história militar.

No tocante ao âmbito organizacional de uma força armada, mostrou-se a superioridade de se ter uma força profissional, com equipamento e regime de treinamento padronizado, algo que Roma foi pioneira na antiguidade e que todos os exércitos sérios da contemporaneidade adotaram devido a sua superioridade frente a forças compostas por conscrição.

Quanto a parte do estudo de batalhas, mostrasse de suma importância que os líderes tenha conhecimento do que aconteceu no passado, bem exemplificado nas batalhas de Monte Cassino e Rochedo Soguediano, para que em situação de necessidade os comandantes tenham o repertório necessário, para que possam adotar as estratégias corretas, embasados em casos anteriores.

Após a leitura de vasta bibliografia e o estudo minucioso da mesma, chegou-se à conclusão de que será muito benéfico para a formação dos futuros líderes militares que estes tenham contato com o assunto, para que esses saibam de onde saiu as táticas que empregam em campo, e que tenham conhecimento teórico para emprega-las quando necessário.

Diante disso recomenda-se que seja de caráter obrigatório a instrução de história militar nas academias das forças armadas, tanto para que os alunos e cadetes tenham conhecimento sobre os heróis do passado, quanto para que tenham embasamento historiográfico para tomar decisões corretas no campo de batalha. ^

REFERÊNCIAS

BARROSO, Gustavo. **História Militar do Brasil**. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 2019. PDF.

Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres.

Manual de Campanha: Operações. 5. ed. Brasília, 2017. Disponível

em:<https://bdex.eb.mil.br/jspui/>

bitstream/1/848/3 /EB70-MC-10.223-%20Operacoes. Acesso em 3 jun. 2023.

Roman Army Structure/ Vindolanda Museum. [S.I.:s.n.], 2016,1 vídeo (3 min).

Publicado pelo canal ISO DESIGN, Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Rchedan5R1s&t=103s> Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, D. da; SILVA, D. A. F. da; SILVA, E. L. da; RODRIGUES, T. M.

Metodologia de Pesquisa. 2. ed. Três Corações: Escola de Sargentos das Armas - ESA, 2022.

STRAUSS, Barry. **MESTRES DO COMANDO:** Alexandre, Aníbal, César e os gênios da liderança. Tradução de Marcelo Barbão São Paulo: Grupo Leya, 2014.

WIEDERSPAHN, Henrique Oscar. **Cannae e Nossas Batalhas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2002.